Instituto de Previdência e Assistência Social do Servidor Público do Município de Petrópolis

145ª REUNIÃO ORDINÁRIA DO COMITÊ DE INVESTIMENTOS

Ata da centésima quadragésima quinta reunião ordinária do Comitê de Investimentos do Instituto de Previdência e Assistência Social do Servidor Público do Município de Petrópolis – INPAS. Aos vinte e um dias do mês de maio do ano de dois mil e vinte e cinco, às quinze horas e nove minutos, no auditório do INPAS , reuniram-se os seguintes membros deste Regime Próprio de Previdência Social: a) Chefe da Divisão de Contabilidade, senhora Lucimar da Glória Gomes, Presidente deste Comitê; b) Gestora Previdenciária, senhora Adriana Catarina da Costa, secretária deste Comitê; c) Gestora de Investimentos, senhora Michele Schiffler Forster; d) Chefe da Divisão de Tesouraria, senhora Cláudia Miranda do Nascimento; e) Gestora Previdenciária, senhora Carla Cristina Correia Maduro Vogas Tavares; f) Diretor-Presidente, senhor Alex Christ; g) Diretor Financeiro, senhor Leonardo Taboada. Com esta composição, iniciou-se a referida reunião para atendimento à pauta do dia, que teve a seguinte ordem: 1) Leitura da ata de 144ª reunião ordinária do Comitê de Investimentos; 2) Análise do Cenário Macroeconômico, bem como expectativas de mercado; 3) Apresentação do fluxo de caixa; 4) Avaliação dos investimentos que compõem o patrimônio dos diversos segmentos de aplicação; 5) Proposições de investimentos/desinvestimentos; 6) Assuntos Gerais. A Presidente do Comitê iniciou a reunião questionando se todos receberam a ata da 144ª reunião ordinária e se estaria aprovada. A ata foi aprovada. Dando prosseguimento, passou a palavra à Gestora de Investimentos, senhora Michele, que realizou a leitura do relatório Nossa Visão do dia 12 de maio de 2025, conforme segue: "Capturado pelo instituo ISM, o PMI do setor de serviços dos EUA mostrou sinais de recuperação em abril de 2025, com o indicador apontando 51,60 pontos em abril, através de uma retomada moderada da demanda e da atividade. A inflação nos custos voltou a ganhar força, principalmente devido a tarifas que já estão afetando os preços. Apesar dos cortes orçamentários do governo continuarem afetando alguns segmentos, o panorama geral demonstra uma melhora gradual. Ainda nos Estados Unidos, na reunião de abril de 2025, o Federal Reserve decidiu por manter a taxa básica de juros de

4,25% a 4,50% pela terceira vez consecutiva. A decisão reflete a cautela da instituição diante de um cenário econômico incerto, principalmente pelas políticas comerciais agressivas impostas. O Fed destacou que embora o mercado de trabalho continue resiliente, há riscos crescentes de inflação e desemprego, características de uma possível estagflação. O presidente do Fed, Jerome Powell, enfatizou que a instituição não tem pressa em ajustar as taxas, enquanto avalia os impactos econômicos das novas tarifas e outras políticas governamentais. A inflação medida pelo PCE, principal índice observado pelo Fed, está projetada para 2,7% em 2025, acima da meta de 2% do Fed, com o núcleo estimado em 2,8%. As projeções econômicas também indicam um crescimento do PIB de 1,7% para o ano, uma redução em relação às estimativas anteriores. Esses dados refletem preocupações com o impacto das tarifas sobre os preços e o crescimento econômico. O Fed sinalizou a possibilidade de dois cortes nas taxas até o final de 2025, mas condicionou essas ações à evolução dos indicadores econômicos e à estabilização das expectativas de inflação. No Brasil, também contamos com decisão de juros, com o Copom elevando a taxa Selic para 14,75% a.a. diante de um cenário global mais incerto, marcado por tensões na política comercial dos EUA e seus reflexos na inflação e nos ativos financeiros. Internamente, apesar do dinamismo da atividade econômica, há sinais de moderação no crescimento e inflação acima da meta, com expectativas ainda desancoradas para 2025 e 2026. O Comitê destaca riscos elevados para ambos os lados do cenário inflacionário e reforça a necessidade de manter uma política monetária contracionista por mais tempo para garantir a convergência da inflação à meta. O IPCA registrado em abril foi de 0,43%, após ter registrado 0,56% em março, com destaque para os aumentos nos grupos de Alimentação e bebidas e Saúde e cuidados pessoais. Em alimentação, a principal pressão foi de itens como batata, tomate e café. Já Transportes foi o único a apresentar queda, contendo o avanço geral dos preços. No acumulado de 12 meses, a inflação subiu para 5,53%, e no ano já chega a 2,48%. Com a piora da conjuntura econômica doméstica e a elevação da exigência do prêmio de risco pelo mercado em relação aos ativos emitidos domesticamente, as pontas longas da curva de juros se encontram com altíssima volatilidade, o que pode trazer risco demasiado e perdas financeiras para os RPPS. Para tanto, recomendamos a diminuição de maneira gradativa da exposição em fundos atrelados as durations mais longas dos IMAs, como o IMA-B 5+ e o IMA-B e IMA-Geral. Sob a mesma lógica, como a Selic deve se manter em patamar elevado por mais tempo, além da volatilidade dos ativos de longo prazo, os fundos de Gestão Duration devem encontrar maior dificuldade de entregar prêmios acima dos ativos livre de risco do mercado, e portanto, recomendamos a redução gradativa da exposição do RPPS em fundos deste segmento para o patamar de 5% do portfólio. Adicionalmente, recomendamos uma exposição de até 15% para fundos de investimento de média duration, em especial, em ativos pós fixados atrelados à variação da inflação, como o IDKA IPCA 2A e o IMA-B 5. Dado o ambiente de incerteza sobre o teto a ser atingido pela Selic, recomendamos cautela por parte dos investidores na exposição de ativos prefixados como IRF-M e IRF-M 1+ por estes possuírem potencial de desvalorização devido a marcação a mercado. Corroborando ao exposto, dado ao patamar mais elevado da taxa básica de juros e suas revisões al-

tistas, recomendamos exposição de até 20% em ativos pós fixados atrelados a taxa de juros, principalmente o CDI, que deve trazer retornos consideráveis para os RPPS nos próximos meses. Para complementar a diversificação da carteira em renda fixa, é recomendado a aquisição de títulos emitidos por instituições financeiras, principalmente as letras financeiras, dado que estes ativos costumam oferecer prêmios que ultrapassam as metas de rentabilidade dos RPPS, desde que claro, sejam considerados de baixo risco de crédito e das melhores instituições classificadas no mercado. Recomendamos até que a exposição atinja 20% do portfólio do RPPS. Quanto a recomendação relacionada a renda variável doméstica, ainda que o cenário de juros elevados e incertezas políticas tragam risco e volatilidade para o segmento, cenários de correção de preços em renda variável abrem janelas de oportunidade para investidores de longo prazo, como os RPPS. Portanto, a nossa recomendação de 20% de exposição no segmento se mantém, porém sugerimos a entrada de maneira gradual para a efetivação do preço médio. Com relação aos fundos estruturados, como os Multimercados e Imobiliários, recomendamos exposição de até 5% em cada um, porém abrimos parênteses que para os fundos Multimercado, recomendamos dividir a exposição em Multimercado doméstico (2,5%) e Multimercado exterior (2,5%), totalizando os 5% sugeridos. No mercado global, o destaque continua sendo a economia americana, que para 2025 é projetado crescimento econômico acima do potencial. Contudo, por conta de maior dinamismo econômico, inflação em patamar ainda um pouco acima da meta, e incertezas econômicas futuras, os juros devem ficar um pouco mais altos do que o inicialmente projetado, trazendo força para a moeda americana. No ambiente de investimentos, sugerimos exposição de até 10% no segmento de exterior, também sob entradas cautelosas e gradativas para construção de preço médio. Diversificar a carteira de investimentos com essas opções pode ser uma abordagem equilibrada para os RPPS, permitindo obter retornos e ter proteção contra cenários adversos, sempre alinhados com as metas de rentabilidade estabelecidas. Para investidores que enxergam oportunidades de adquirir ativos a preços mais baixos, é importante estar respaldado para a tomada de decisão". Dando prosseguimento, a senhora Michele Forster apresentou os valores aplicados em cada fundo e em cada banco, analisou o desempenho dos gestores e relatou todas as movimentações relativas ao mês de abril. A carteira consolidada de investimentos do INPAS no mês foi de R$ 13.875.424,17. Desse valor, R$ 6.386.077,84 (46,02%) estão sob a gestão do Itaú Asset; R$ 3.791.572,15 (27,33%) do Santander Asset Management; R$ 2.175.380,26 (15,68%) da Caixa DTVM; R$ 855.817,86 (6,17%) sob a gestão do Banco J Safra; R$ 343.029,96 (2,47%) sob gestão da BB DTVM e R$ 323.546,10 (2,33%) sob a gestão do Safra Asset Management. Em renda fixa, a carteira de investimentos do INPAS possui 97,67% e, em renda variável, 2,33%. O retorno dos investimentos no mês de abril, no segmento de Renda Fixa foi o seguinte: IMAB-5 FIF Itaú: 1,74%; CDI Itaú: 1,06%; CDI Santander: 1,05%; CDI Caixa: 1,03%; Santander Ativo FIC: 1,57%; IDKA2 FIC Itaú: 1,78%; IRFM1 Santander: 1,22%; IRFM1 Itaú: 1,23%; IRFM1 FIC BB: 1,22%; e o IMA B SAFRA 2,09%. No segmento de Renda Variável, o retorno foi o seguinte: Safra Small Cap: 9,42%. O atingimento da meta atuarial no mês de abril foi de 102,30%. O retorno dos investimentos previdenciários foi de R$162.514,54. No quarto item de pauta, a Senhora Cláudia Miranda apresentou o fluxo de caixa

informando o saldo total, as obrigações estimadas e a previsão de receita das contas administrativa, financeira, previdenciária e do FASSE com base no fechamento do dia 20/05/2025. Na conta administrativa, o saldo total foi de R$ 4.641.949,29, com obrigações estimadas em R$ 886.076,40 e previsão de receita de R$ 964.454,33. A senhora Cláudia informou que ingressou um valor na conta previdenciária, no dia dezenove de maio último, no montante de R$ 27.000,00, mas que não tinha informações sobre a origem do valor. O senhor Alex disse se tratar de valor para reforma do imóvel do Instituto sito à Rua Doutor Sá Earp nº 39, cuja origem é a Secretaria de Assistência Social, que estava ocupando este imóvel. Relatou ter documentos no gabinete que atestavam. Disse também que não sabe ainda se o valor será suficiente e também que o imóvel foi depredado, com furto de espelhos de energia elétrica entre outros. Esta secretária sugeriu a solicitação de uma guarnição da guarda civil do município, visando a proteção do patrimônio. Quanto ao valor, esta secretária e a senhora Lucimar foram uníssonas na necessidade de aplicação, até que se decidam todas as outras questões. Por unanimidade, este Comitê decidiu pela aplicação do valor na conta administrativa, em fundo benchmark DI, em virtude da destinação do recurso. No Plano Financeiro, o saldo total foi de R$ 5.358.999,87; a previsão de receita foi de R$ 18.852.037,29 e a previsão de despesa é de R$ 21.563.316,49. No Plano Previdenciário, o saldo total foi de R$ 6.419.679,66, a receita estimada foi de R$ 13.965.689,16 e obrigações estimadas em R$ 1.535.310,79. Quanto ao FASSE, o saldo total foi de R$ *222.535,84*, com despesa estimada em R$ 20,00 (PASEP), sem previsão de receitas e os rendimentos totalizaram R$2.747,64. Passando para o quinto item de pauta, a senhora Michele informou que não há no momento valores disponíveis para aplicação, mas que haverá no final do mês valores referentes à Massa Previdenciária no montante de aproximadamente R$ 500.000,00. A senhora Michele informou que quase metade da carteira encontra-se aplicado em CDI. O senhor Leonardo perguntou qual índice está com rentabilidade melhor momento. A senhora Michele informou haver possibilidade de investimento em DI. Após discussões, ficou decidido a entrada em um FI benchmark DI junto à Caixa Econômica Federal para aplicação quando do repasse do valor. Em assuntos gerais, esta secretária propôs dois pontos para debate: o primeiro relacionado à avaliação do fundo Safra SMALL CAP já na presente reunião, o que foi aceito por todos. A senhora Michele, então, relatou que o fundo está apresentando rendimentos significativos e que até o fechamento de abril encontrava-se negativo em R$ 25.241,95, ante o fechamento de 2024 que foi negativo em R$ 75.738,34. Neste mês de maio, até a presente data, entre valorizações e desvalorizações decorrentes de oscilação de mercado, o rendimento do fundo encontra-se negativo em R$ 3.213,10. O Comitê decidiu, então, manter o investimento sob pena de realizar perda patrimonial. O segundo ponto proposto por esta secretária foi a respeito do calendário de reuniões extraordinárias. Esta servidora entende ser pouco eficiente a reunião dos membros semanalmente para avaliação do investimento no fundo Safra SMALL CAP, devido à alta volatilidade do mesmo, sendo mais eficaz que quando ocorrer quaisquer fatos relevantes, esta instância se reúna, independentemente do número de vezes. Esta sugestão foi recusada pelos demais membros. Ainda neste tópico, o senhor Alex comentou que a partir de 02 de junho do corrente

será realizada uma auditoria periódica do Ministério da Previdência Social nos moldes da Lei Complementar nº 9717/1998. Nada mais havendo a tratar, a senhora Presidente encerrou a reunião às dezesseis horas e vinte minutos. A presente Ata segue lavrada por mim, Adriana Catarina da Costa, secretária deste Comitê, que a submeterei à aprovação dos demais membros e devidamente colherei suas assinaturas. O parecer do Comitê de Investimentos e o panorama econômico do mês em referência encontram-se anexos a esta ata.

Lucimar da Glória Gomes
Chefe da Divisão de Contabilidade
Presidente do Comitê

Adriana Catarina da Costa
Gestora Previdenciária
Secretária do Comitê

Carla Maduro Vogas Tavares
Gestora Previdenciária

Cláudia Miranda do Nascimento
Tesoureira

Michele Schiffler Forster
Gestora de Investimentos

Alex Vinicius de Souza Christ
Diretor Presidente

Leonardo Taboada
Diretor Financeiro

PARECER DO COMITÊ DE INVESTIMENTOS

Competência de Abril de 2025

SUMÁRIO

1. INTRODUÇÃO
2. ANEXOS
3. ANÁLISE DO CENÁRIO ECONÔMICO
4. EVOLUÇÃO DA EXECUÇÃO ORÇAMENTÁRIA
5. ANÁLISE DA CARTEIRA DE INVESTIMENTOS
   - 5.1. CARTEIRA DE INVESTIMENTOS CONSOLIDADA
   - 5.2. RETORNO SOBRE OS INVESTIMENTOS
   - 5.3. DISTRIBUIÇÃO DOS ATIVOS POR INSTITUIÇÕES FINANCEIRAS
   - 5.4. RETORNO DA CARTEIRA DE INVESTIMENTOS VERSOS A META DE RENTABILIDADE
   - 5.5. EVOLUÇÃO PATRIMONIAL
   - 5.6. RETORNO DOS INVESTIMENTOS APÓS AS MOVIMENTAÇÕES
   - 5.7. AUTORIZAÇÃO DE APLICAÇÃO E RESGATE – APR
6. ANÁLISE DE RISCO DA CARTEIRA DE INVESTIMENTOS
   - 6.1. RISCO DE MERCADO
   - 6.2. RISCO DE CRÉDITO
   - 6.3. RISCO DE LÍQUIDEZ
7. ANÁLISE DE CARTEIRA POR PARTE DA CONSULTORIA DE INVESTIMENTOS
8. ANÁLISE DE FUNDOS DE INVESTIMENTOS POR PARTE DA CONSULTORIA DE INVESTIMENTOS
9. PROCESSOS DE CREDENCIAMENTO
10. PLANO DE CONTINGÊNCIA
11. CONSIDERAÇÕES FINAIS

1. INTRODUÇÃO

Na busca por uma gestão previdenciária de qualidade e, principalmente, no que diz respeito às aplicações dos recursos, elaboramos o parecer de deliberação e análise, promovido por este Comitê de Investimentos.

Foi utilizado para a emissão desse parecer o relatório de análise completa da carteira de investimentos fornecido pela empresa contratada de Consultoria de Investimentos, onde contempla: carteira de investimentos consolidada; enquadramento perante os critérios da Resolução CMN nº 4.963/2021 e suas alterações; retorno sobre os investimentos; distribuição dos ativos por instituições financeiras; distribuição dos ativos por subsegmento; retorno da carteira de investimentos versus a meta de rentabilidade; evolução patrimonial e retorno dos investimentos após as movimentações.

2. ANEXOS

Relatórios	Anexos
Panorama Econômico – Abril/2025	ANEXO I
Relatório Analítico dos Investimentos	ANEXO II
Balanço Orçamentário	ANEXO III
Análise da Carteira	ANEXO IV

3. ANÁLISE DO CENÁRIO ECONÔMICO

Panorama, fornecido pela Consultoria de Investimentos, disponível em anexo.

4. EVOLUÇÃO DA EXECUÇÃO ORÇAMENTÁRIA

Acompanha este parecer, na forma do ANEXO III, o balanço orçamentário de **Abril de 2025,** que demonstra as contribuições repassadas, em conformidade com a legislação vigente.

As receitas patrimoniais estão sendo lançadas em Variação Patrimonial Aumentativa -VPA e Variação Patrimonial Diminutiva - VPD, sendo que só é lançada a receita patrimonial orçamentária quando o resgate do investimento é efetivado.

5. ANÁLISE DA CARTEIRA DE INVESTIMENTOS

5.1. CARTEIRA DE INVESTIMENTOS CONSOLIDADA

A carteira de investimentos do RPPS está segregada entre os segmentos de renda fixa e renda variável, sendo **97,67%, e 2,33%** respectivamente, não ultrapassando os limites permitidos pela Resolução CMN n°4.963/2021.

O INPAS conquistou o Nível I da Certificação Institucional Pró-Gestão, em 04 de fevereiro de 2024.

Enquadramento da Carteira de Investimentos por Segmento

Segmentos	Enquadramento Resolução CMN nº 4.963/2021	Enquadramento pela PI
Renda Fixa	Enquadrado	Enquadrado
Renda Variável (Estruturado – Fundo Imobiliário)	ENQUADRADO	ENQUADRADO

Ao analisarmos o enquadramento da carteira de investimentos por segmento, segundo os limites permitidos pela Resolução CMN nº 4.963/2021 e a Política de Investimentos aprovada para o exercício, informamos que não houve desenquadramento.

Enquadramento da Carteira de Investimentos por Subsegmento

Segmentos	Enquadramento Resolução CMN nº 4.963/2021	Enquadramento pela PI
Renda Fixa	Enquadrado	Enquadrado
Renda Variável e Estruturado	Enquadrado	Enquadrado

Ao analisarmos o enquadramento da carteira de investimentos por subsegmento, segundo os limites permitidos pela Resolução CMN nº 4.963/2021 e a Política de Investimentos aprovada para o exercício, informamos não haver desenquadramento,

Enquadramento da Carteira de Investimento por Fundo de Investimentos

Segmentos	Enquadramento da Resolução CMN nº 4.963/2021 por Fundo de Investimentos
Renda Fixa	Enquadrado
Renda Variável e Estruturado	ENQUADRADO

Ao analisarmos o enquadramento da carteira de investimento por segmento e fundo de investimentos, segundo os limites permitidos pela Resolução CMN nº 4.963/2021, informamos que não houve desenquadramento.

5.2. RETORNO SOBRE OS INVESTIMENTOS

Considerando os retornos apresentados pelos fundos de investimentos, podemos identificar que somente o fundo ITAÚ PRIVATE S&P 500 BRL FIC MULTIMERCADO obteve retorno negativo no mês.

Os fundos de investimentos classificados como renda fixa apresentaram, no mês, um retorno de **0,37%,** representando uma valorização de **R$ 156.763,42 (cento e cinquenta e seis mil, setecentos e sessenta e três reais e quarenta e dois centavos).**

Os fundos de investimentos classificados como renda variável tiveram um desempenho negativo de **0,87%** representando uma desvalorização de **R$ 5.751,12 (cinco mil, setecentos e cinquenta e um reais e doze centavos).**

5.3. DISTRIBUIÇÃO DOS ATIVOS POR INSTITUIÇÕES FINANCEIRAS

Os fundos de investimentos que compõe a carteira de investimentos do RPPS, tem como prestadores de serviços de Gestão e Administração os seguintes:

Gestão

Gestão	Valor	% s/ Carteira	% s/ PL Gestão
ITAÚ ASSET MANAGEMENT	6.386.077,84	46,02%	0,00%
SANTANDER BRASIL ASSET MANAGEMENT	3.791.572,15	27,33%	0,00%
CAIXA DTVM	2.175.380,26	15,68%	0,00%
BANCO J. SAFRA S/A	855.617,88	6,17%	0,00%
BB GESTÃO E RECURSOS DTVM	343.029,96	2,47%	0,00%
SAFRA ASSET MANAGEMENT	323.546,10	2,33%	0,00%

Administração

Administrador	Valor	% s/Carteira	PL RPPS x PL Gestor **
ITAÚ UNIBANCO	6.386.077,84	46,02%	Não disponível
SANTANDER DTVM	2.659.454,27	19,17%	Não disponível
CAIXA ECONÔMICA FEDERAL	2.175.380,26	15,68%	Não disponível
BANCO SANTANDER	1.132.117,88	8,16%	Não disponível
SAFRA SERVIÇOS DE ADMINISTRAÇÃO FIDUCIÁRIA LTDA	855.617,88	6,17%	Não disponível
BB GESTÃO	343.029,96	2,47%	Não disponível
SAFRA ASSET MANAGEMENT	323.546,10	2,33%	Não disponível

5.4. RETORNO DA CARTEIRA DE INVESTIMENTOS VERSOS A META DE RENTABILIDADE

O retorno acumulado no período superou sua meta de rentabilidade.

No mês obtivemos um retorno de **1,19%** e a meta de rentabilidade deste referido mês foi **0,82%.** O retorno acumulado no exercício até o mês de referência representa **102,30% de atingimento de meta atuarial**.

5.5. EVOLUÇÃO PATRIMONIAL

No mês anterior ao de referência, o RPPS apresentava um patrimônio líquido de **R$11.529.973,31 (onze milhões, quinhentos e vinte e nove mil, novecentos e setenta e três reais e trinta e um centavos).**

No mês de referência, o RPPS apresenta um patrimônio líquido de **R$ 13.875.424,17 (treze milhões, oitocentos e setenta e cinco mil, quatrocentos e vinte e quatro reais e dezessete centavos).**

5.6. RETORNO DOS INVESTIMENTOS APÓS AS MOVIMENTAÇÕES

No mês de referência, houve movimentações financeiras na importância total de:

- R$ 3.205.731,77 em aplicações e
- R$ 1.022.795,45 em resgates.

Em se tratando do retorno mensurado no mesmo período de referência, o montante apresentado foi de:

- R$ 162.514,54 retorno da carteira de investimentos no total, equivalente a 1,19% no mês.

5.7. AUTORIZAÇÃO DE APLICAÇÃO E RESGATE – APR

21/2025	11.328.882/0001-35	BB IRF-M 1 TÍTULOS PÚBLICOS FIC RENDA FIXA PREVIDENCIÁRIO	29/04/2025	Aplicação	542.795,44	
20/2025	08.703.063/0001-18	ITAÚ INSTITUCIONAL IRF-M 1 FI RENDA FIXA	25/04/2025	Resgate	950.000,00	
19/2025	26.269.692/0001-61	ITAÚ PRIVATE S&P500® BRL FIC MULTIMERCADO	16/04/2025	Resgate	542.795,44	
18/2025	00.832.435/0001-00	ITAÚ INSTITUCIONAL FI RENDA FIXA REFERENCIADO DI	14/04/2025	Resgate	330.000,01	
17/2025	08.703.063/0001-18	ITAÚ INSTITUCIONAL IRF-M 1 FI RENDA FIXA	14/04/2025	Aplicação	810.000,00	
16/2025	05.164.356/0001-84	CAIXA BRASIL TÍTULOS PÚBLICOS FI RENDA FIXA LP	10/04/2025	Aplicação	750.000,00	
15/2025	00.832.435/0001-00	ITAÚ INSTITUCIONAL FI RENDA FIXA REFERENCIADO DI	10/04/2025	Aplicação	182.936,33	
14/2025	00.832.435/0001-00	ITAÚ INSTITUCIONAL FI RENDA FIXA REFERENCIADO DI	10/04/2025	Aplicação	330.000,00	
13/2025	00.832.435/0001-00	ITAÚ INSTITUCIONAL FI RENDA FIXA REFERENCIADO DI	10/04/2025	Aplicação	330.000,00	
12/2025	02.224.204/0001-43	SANTANDER INSTITUCIONAL PREMIUM FIC RENDA FIXA REFERENCIADO DI	10/04/2025	Aplicação	450.000,00	

6. ANÁLISE DE RISCO DA CARTEIRA DE INVESTIMENTOS

A análise de risco feita, contempla as diretrizes traçadas na Política de Investimentos aprovada para o exercício de 2025, sendo obrigatório exercer o acompanhamento e o controle sobre esses riscos, sendo eles: risco de mercado, de crédito e de liquidez.

6.1. RISCO DE MERCADO

Observa-se que o resultado do VaR referente a carteira de investimentos é **0,66%** para o mês de referência.

No que diz respeito ao resultado do VaR referente ao segmento de renda fixa, o valor é de **0,37%** e no segmento de renda variável o valor é de **12,54%.**

O VaR apresentado referente ao segmento de renda fixa está em conformidade com a estratégia de risco traçada na Politica de Investimentos de 2025, onde ficou estabelecido os limites de **0,72%** para a Renda Fixa e **6,50%** para o segmento de Renda Variável. O VaR referente ao segmento de renda variável ultrapassou o limite estabelecido em **6,04%.**

Para diminuir a exposição ao risco e também porque o fundo teve retorno positivo no acumulado desde a sua aplicação inicial, o comitê decidiu abandonar a posição no fundo Itaú Private S&P 500 FIC Multimercado. Este fundo apresentou retorno insatisfatório desde a eleição nos EUA além de ter aumentado significativamente o seu VAR.

Os riscos estão sendo monitorados mensalmente.

6.2. RISCO DE CRÉDITO

O RPPS possui fundos de investimentos em sua carteira. Esses fundos estão em conformidade com as normas vigentes.

6.3. RISCO DE LÍQUIDEZ

A carteira de investimentos possui liquidez imediata de **100%** para auxílio no cumprimento das obrigações do RPPS.

7. ANÁLISE DE CARTEIRA POR PARTE DA CONSULTORIA DE INVESTIMENTOS

Não foi solicitada a análise da Carteira no mês de referência pelo RPPS à Consultoria de Investimentos contratada.

8. ANÁLISE DE FUNDOS DE INVESTIMENTOS POR PARTE DA CONSULTORIA DE INVESTIMENTOS

Não foi solicitado análise de fundos de investimentos a empresa de consultoria

9. PROCESSOS DE CREDENCIAMENTO

No mês de referência não foram protocolados processos de credenciamento.

Luana Catarina da Costa
Gestora Previdenciária
Matrícula nº 1138-4
CPF 012.012.74349-2

10. PLANO DE CONTINGÊNCIA

De acordo com as informações acima, não se faz necessária a instauração de processo de contingência.

11. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Este parecer foi elaborado pela gestora dos investimentos e previamente disponibilizado aos membros do Comitê de Investimentos para análise e comentários. Em relação à carteira de investimentos do RPPS e à manutenção dos percentuais de alocação, estas foram feitas de acordo com a orientação e acompanhamento da consultoria de investimentos.

Destaca-se que não foram encontrados óbices nas informações lançadas neste documento. Por isso, este parecer é encaminhado com uma análise favorável dos membros do Comitê de Investimentos para ser aprovado pelo Conselho Fiscal.

Leonardo Ary Ribeiro Taboada
Diretor Financeiro
Matrícula 3125-7

Claude Miranda do Nascimento
Chefe da Divisão de Tesouraria
Matrícula 1140-1

Michele Schiffer Fontes
Gestora de Investimentos
Matrícula 1061-8

Lucimar da Glória Gomes
Chefe da Divisão de Contabilidade
CRC-RJ 085600/O-7
Matr. 1051-6

Carla Cristina C.M.V. Tavares
Gestor Previdenciário
Chefe da DCF
Matrícula 1154-9